

Escolas democráticas em construção, um convite a mudar o mundo

Reencontros de pequenos grupos de crianças em espaços abertos são urgentes, enquanto ressignificamos as escolas

Por Denis Plapler

Resiliência, a cura está na educação, quando já nos encontrávamos adoecidos por uma profunda bipolarização política vítima da fragilidade de nossas relações humanas subordinadas ao poder e a corruptas intersecções entre mídia e política, fomos alarmados: uma pandemia impôs às nossas rotinas o medo permanente, o pavor, o pânico, sintomas patológicos sociais que denunciam a necessidade de mudanças para tornar possível a nossa própria sobrevivência.

Com o prolongamento do período de reclusão apelidado de quarentena, pudemos acompanhar, seja em nosso campo privado, ou de forma mais ampla, a dificuldade das crianças em permanecer tantos meses distantes da possibilidade de convivência e troca permanente com outras crianças, pares e grupos. Diante deste cenário atual entendo como necessário e, em alguns casos urgente, que as próprias famílias, primeiro busquem sempre acompanhar as orientações da Organização Mundial de Saúde, mas também, de acordo com as suas realidades, que se reorganizem com todos os protocolos, cuidados e acompanhamentos necessários para promover encontros de pequenos grupos de crianças em espaços abertos.

Seguir ainda por mais meses, ou anos, com as crianças sendo jogadas às telas, muitas vezes tratadas como bagunceiras, manhosos ou choronas, apenas aprofundará o trauma social que já estamos imersos. Entretanto, reabrir as escolas e retomar as aulas parece completamente insensato. As crianças não podem passar por um período tão longo de tempo sem outras crianças e obrigadas a se adequar interruptamente as realidades dos adultos que as tratam como aquelas que atrapalham, bagunceiras. Estão na verdade sedentas de energia, amor e desejo por conhecer o mundo, elas precisam das outras crianças, precisam de espaços para as suas infâncias, a pandemia

já se estendeu e não sabemos ainda quantos meses faltam, as crianças estão reverberando sintomas e precisamos parar de transmitir a elas o medo do outro.

Referente à possibilidade de reabertura das escolas ainda em 2020, neste momento, sem uma vacina, com o ainda crescente número de óbitos e contágios no país, entendo que é necessário descentralizar da escola as deliberações, responsabilidades e implicações legais com respeito à possibilidade de oferecer para as crianças a possibilidade de reencontro.

Enquanto isto, deste lado da tela já são 20 anos atuando como professor/ educador, posteriormente como coordenador pedagógico e diretor escolar, pesquisador e escritor, sempre buscando fortalecer a educação democrática em diferentes escolas e organizações (públicas, particulares e do terceiro setor), tecendo redes e políticas públicas e advogando em defesa das crianças e adolescentes, agora como presidente da Associação Janusz Korczak Brasil, com campanha aberta para conquista de nossa sede própria.



1 Encontro da Rede Nacional de Educação Democrática (Colégio Viver/ Cotia, 2013)

Promovendo encontros entre educadores participei ativamente de longos processos de construção da Rede Nacional de Educação Democrática, da CONANE, de um novo Manifesto Nacional pela Educação, estive na Des-Conferência Nacional do Fora do Eixo e alcançamos em seguida o Ministério da Educação, ainda que, obrigados, após um

ano, a dar lugar à um governo golpista, fascista e usurpador. Ainda assim, tive a oportunidade de participar posteriormente também do MIEIB, em Manaus (2018), e da CONAPE, em Belo Horizonte (2018), além das duas vezes no FSM (POA, 2003 e 2017). Sou grato por tudo isso, principalmente por ter conhecido tantas professoras e professores, tantas pessoas incríveis, que tanto fazem por este país.



Organização da CONANE Nacional 2015 (Colégio Viver/ Politeia/ CEU Heliópolis)

Agora, com o apoio das também já criadas iniciativas, Portal da Educadora (www.portaldaeducadora.com.br) e AbCd (www.desmedicalizacao.org), a proposta de fortalecimento de escolas e comunidades interessadas nos princípios e pressupostos de uma pedagogia democrática na intersecção com as culturas circulares, centrada nas relações, no diálogo, na palavra, mesmo diante das dificuldades e sofrimentos inerentes e inevitáveis a esta pandemia, seguimos tecendo redes, esta já conecta 7 diferente estados e 9 municípios que aproveitam a pandemia para se reunir semanalmente, com o objetivo de transformar as realidades de seus territórios.

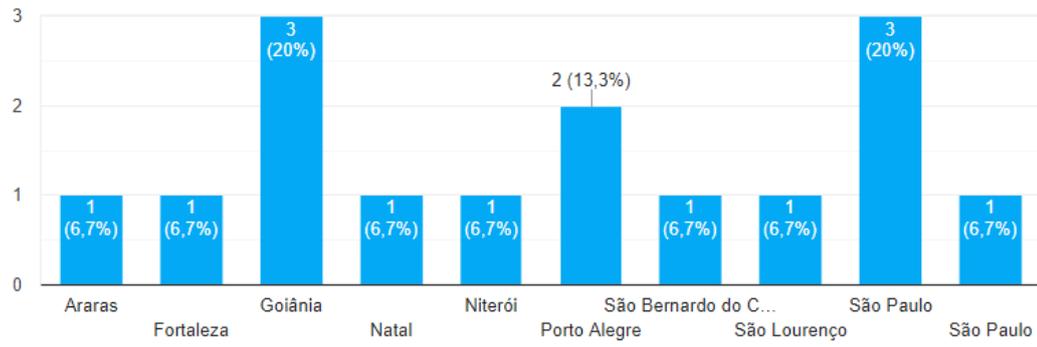
Como exemplo e, com o objetivo de adaptar a minha atuação profissional às circunstâncias da pandemia e confinamento, construí um formato de *Assessoria Pedagógica* digital e a distância para este ambivalente ano de 2020, como possibilidade de, ainda assim, seguir fortalecendo a perspectiva de educação comunitária, democrática, inclusiva, autônoma e integral, por infâncias íntegras, plenas, livres, brincantes e serenas.

Os encontros começaram em agosto e serão concluídos no final do mês de novembro. O programa foi pensado a partir de 7 ciclos temáticos transversais que buscam não apenas apresentar os pressupostos sobre a perspectiva de educação oferecida pelo curso, mas fundamentalmente oferecer subsídios para que possamos gradativamente introduzir em nossas comunidades práticas mais dialógicas, circulares e horizontais que, gradualmente, vão se tornando hábitos imprescindíveis para o fortalecimento de relações mais saudáveis e democráticas.



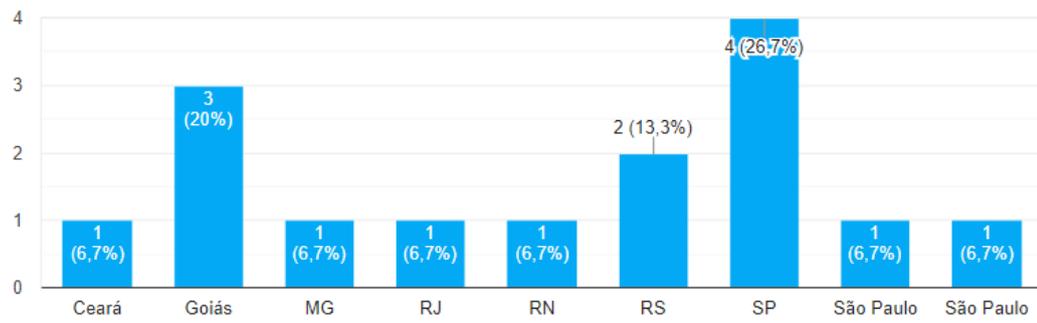
Cidade:

15 respostas



Estado:

15 respostas



Embora estejamos passando por um processo mundial de depressão, trauma e luto, este pode ser também um período propício para planejamentos e reflexões profundas a respeito das transformações necessárias à ressignificação da escola como instituição de ensino aprendizagem, pensando em cenários pós-pandemia e na potência da escola como equipamento transformador de suas comunidades.

Unidos pelo olhar crítico sobre as estruturas escolares convencionais normativas e gestoras da organização dos tempos, espaços, pessoas e conhecimentos, formamos um grupo que busca estratégias conjuntas para superação e enfrentamento dos desafios impostos pelas diversas realidades de seus territórios, mas com um objetivo comum, qualificar os processos pedagógicos na busca de justiça social, compreendendo a educação como um processo de produção de cultura para superação das violências e desigualdades.

Sinto que, superado este cenário pandêmico, será necessário fortalecermos a escola como local de encontro, ampliação de repertório, convívio, vida, troca, diálogo, experiências e aprendizagens diversas, compreendendo a educação como uma atividade efetivamente humana e relacional, completamente distinta daquilo que realizamos de modo virtual e a distância, ainda que o universo virtual nos ofereça tantas possibilidades.

Os ciclos propostos:

Ciclo 1 – Reconhecimento - Educação Democrática e Cultura Circular – Intersecções e possibilidades para um mundo decolonial.

Ciclo 2 - Pensar o campo de aprendizagem para construção de espaços educativos, democráticos e ecológicos.

Ciclo 3 - Implementação da metodologia de projetos, pessoais, coletivos e comunitários - investigando o conhecimento indisciplinado.

Ciclo 4 - Experiências brasileiras de Democracia direta e Autogestão nas infâncias. Implementação das assembleias escolares, pauta aberta e coletiva (Resolução de conflitos e construção das regras de convivência).

Ciclo 5 – Avaliação fundamentada na experiência, na relação, na observação e no diálogo do autoconhecimento com o conhecimento de mundo, do eu e tu. Sistemas de avaliação sem provas, sem notas, que não rotulam crianças com números ou letras.

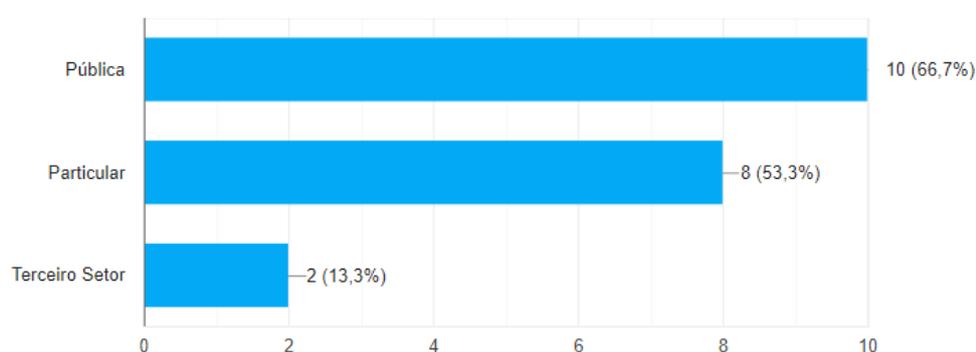
Ciclo 6 – Problemas de educação transformados em problemas de saúde. Desconstruindo diagnósticos fundados em supostas dificuldades de aprendizagens. Da Palmatória a Ritalina, a escola que queremos.

Ciclo 7 – Parceria famílias e escola – desafios e oportunidades.

Dentre professoras, professores, coordenadores e diretores, formamos um grupo com profissionais da educação de 7 diferentes estados brasileiros (Ceará, Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul e São Paulo), dentre os participantes 60% atuam no Ensino Fundamental, 20% na Educação Infantil, 20% no Ensino Médio e 26% na universidade. Destes, 66% atuam na rede pública, 53% na rede particular e 13% ao terceiro setor. Vamos assim semeando e multiplicando princípios e valores.

Setor:

15 respostas

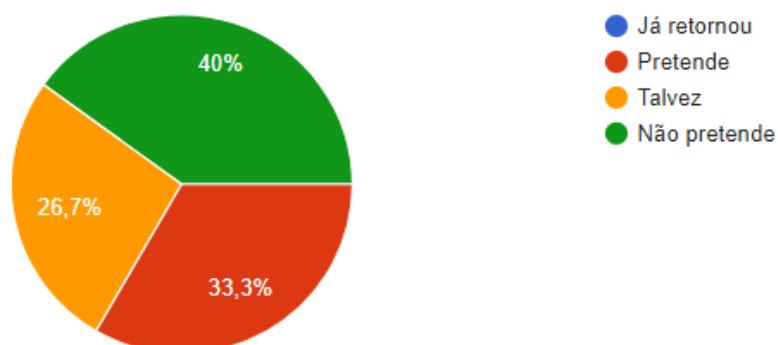


Dentre as organizações nas quais estes profissionais atuam, 80% seguiram com as atividades de maneira virtual durante a pandemia e, ao serem questionados sobre a

possibilidade de retorno ainda neste ano, 40% responderam que a instituição na qual atua não pretendia voltar, pelo menos até a produção deste artigo.

Sua instituição pretende retornar as atividades presenciais ainda neste ano?

15 respostas



Se por um lado a impossibilidade de nos encontrarmos presencialmente com as pessoas nos trouxe muito sofrimento, esta atividade a distância, promovida pela pandemia, ofereceu novas possibilidades de conexões e projetos em rede. A experiência desta *Assessoria Pedagógica* está nos mostrando a potência de algumas ferramentas que permitem construir outras formas de pensar a educação e a sociedade. Seguiremos articulando estratégias em rede mesmo após este longo período de distanciamento social necessário e ambivalente, de tanta dor e sofrimento, mas ao mesmo tempo capaz de nos jogar luz em horizontes possíveis para o planeta, não norte, mas sul, sulear como dizia Paulo Freire, pois são horizontes não tão novos para este movimento que não se restringe ao Brasil, nem começou agora, embora em matéria de Bem-Viver, Maria Amélia M. Cupertino seja vanguarda¹.

Das senzalas aos quilombos, dos guetos aos kibutz, das aldeias ao reconhecimento dos territórios indígenas, das escolas experimentais e ginásios vocacionais às escolas inovadoras, democráticas e decoloniais, a cultura dialógica, circular, inclusiva, comunitária e libertadora é uma prática antiga.

¹ CUPERTINO, Maria Amélia Marcondes. Dilemas da escola renovada. 1990. [10], 152f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP.



ENA – Encuentro Nuestra América (Brasília, 2017)

*“Procure conhecer a si mesmo,
antes de querer conhecer as crianças”*

Janusz Korczak